

DESVENDANDO O ÍNTIMO ESPAÇO DA MODA DE NOVA FRIBURGO E REGIÃO, RIO DE JANEIRO

Aluno: Michell Douglas Alves da Costa

Orientador: Regina Célia de Mattos

Introdução

As transformações na organização da produção e na gestão da divisão do trabalho, ao longo dos últimos quarenta anos, promoveram profundas mudanças na logística organizacional onde se destaca o processo de terceirização. A terceirização é a expansão das atividades terciárias que acompanhando a rapidez das mudanças tecnológicas demandam novas qualificações, e no caso do nosso país, tais atividades têm uma grande participação de atividades informais como camelôs, biscateiros, costureiras a domicílio, dentre outras. O trabalho de costura em domicílio sempre representou importante papel na reprodução da família. Visto como uma forma pré-industrial, portanto, arcaica de trabalho, adquire hoje novas roupagens [3].

Objetivos

O trabalho em domicílio é realizado predominantemente por mulheres que são responsáveis pelas tarefas do cotidiano da família, tornando a casa um espaço de múltiplos usos, integrados na mesma escala. O trabalho doméstico, muito pouco considerado, tem extrema importância, pois constitui a reprodução da vida e se integra ao trabalho da costura, da produção, gerando renda que garante, mesmo precariamente, as condições da própria reprodução. Nossa pesquisa objetiva através do trabalho em domicílio articulado ao da produção, interpretar o arranjo produtivo de moda íntima de Nova Friburgo e Região, Rio de Janeiro.

Metodologia

Nossa pesquisa tem demonstrado que o arranjo produtivo possui duas escalas de produção: as empresas formais e informais, segundo [6], circuitos superior e inferior. As formais são as lojas-fábrica e as informais estão distribuídas pelas casas, através do trabalho terceirizado ou com fabricação “própria”. A presença da informalidade constitui armaduras, bloqueios ao seu acesso, tornando esse espaço um território demarcado por poderes invisíveis do cotidiano do lar. O trabalho em domicílio permite a articulação do espaço da vida, da reprodução, e do trabalho, da produção, territorialidades integradoras desse híbrido espaço. Embora prevaleçam as relações de vizinhança e de parentesco na arregimentação do trabalho, permanecem precárias as suas condições, ocorrendo diferentes formas de exploração nessas relações: nos baixos níveis de renda e condições de trabalho e ser condicionado e condicionar as tarefas domésticas.

O arranjo produtivo de Nova Friburgo participa de estratégias que visam criar, no “meio” local, condições para que seja integrado mais efetivamente ao mercado internacional. Tais interesses decorrem das experiências dos distritos industriais italianos, referenciais de organização de micros e pequenas empresas constituídas, historicamente, por uma trama de relações sociais, econômicas e políticas, definidoras de uma representação espacial territorializada. Múltiplas iniciativas foram elaboradas tanto pelo capital público como privado para apoiar e promover uma cultura exportadora empresarial, correspondendo àquelas

relacionadas por [4] para constituir o território, em “meio” inovador. A dimensão territorial perpassa por todas essas iniciativas, na medida em que são ações articuladas em espaços produtivos que configuram arranjos locais, forma territorializada por pequenas e médias empresas que estabelecem relações formais e informais e com as instituições envolvidas. O Pólo de moda íntima de Nova Friburgo e Região, portanto, é um arranjo produtivo local, espaço maquiado do trabalho informal.

Conclusões

O discurso dos arranjos produtivos locais está voltado para a empresa, seu desempenho e possibilidades. Vimos pelos dados do [5] em apresentação anterior que o Pólo é constituído por micros e pequenas empresas predominantemente informais, mesmo as identificadas como formais, devido às condições de organização, pouco faturamento e baixa qualidade do produto. Estudos elaborados [1;2] constataam a pouca capacidade gerencial e profissional das confecções, portanto, dos limites de inovar métodos e gestão produtivos. O processo de modernização é seletivo devido à sua natureza concentradora, portanto, não é para todos, embora todos façam parte dessa lógica expansionista. Ao mesmo tempo em que são realizadas as mudanças para a sua expansão, permanecem ou são travestidas formas produtivas e de trabalho, como o trabalho em domicílio, velado pelo espaço da casa, encoberto pela informalidade.

REFERÊNCIAS

- 1 - DESENVOLVIMENTO DO CLUSTER DE MODA ÍNTIMA DA REGIÃO CENTRO-NORTE FLUMINENSE. Relatório Final. Rio de Janeiro: IBRE/ FGV, 2000.
- 2 - LA ROVERE, Renata; HASENCLEVER, Lia; MELO, Luiz Martins de. Dinâmica da inovação na indústria têxtil e de confecções de Nova Friburgo – RJ. In: Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais. Brasília: IPEA, 2001, pp.383-415.
- 3 - LAVINAS, Lena; SORJ, Bila; LINHARES, Leila e JORGE, Ângela. Trabalho a domicílio: novas formas de contratualidade. Textos para discussão nº 717, IPEA, 2000, 48 pp.
- 4 - MAILLAT, Denis. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, N.4, p.9-16, Mar. 2002.
- 5 - PROJETO “CENSO DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DE NOVA FRIBURGO”. Sumário Executivo, Instituto de Economia da UFRJ e SEBRAE/RJ, Março de 2004.
- 6 - SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.